

Ph. José M.
Rodrigues



Experimentar até ao limite

Rui Prata

SERÉN, Maria do Carmo, *Metáforas do Sentir Fotográfico*, CPF, Porto, 2002.

A fotografia atravessa transversalmente toda a percepção do mundo e da sociedade, é tema de reflexão e prática irrefletida no quotidiano.

Maria do Carmo Serén

A obra de José M. Rodrigues (JMR) corporiza, desde o início da sua prática, um campo aberto das potencialidades do meio. A pintura empresta à fotografia as diferentes designações quanto ao estilo: paisagem, nu, retrato, natureza-morta. O artista ensaia todas essas formas de representação às quais ainda adiciona a *photo collage*, composições abstratas, a fotografia performativa e tudo o mais que a sua mente criativa e inquieta propõe. Explora as potencialidades do meio fotográfico de uma forma alargada sem estar hipotecado a modismos ou tendências. Esse processo de encarar o dispositivo fotográfico como um campo expandido da representação confere à sua obra uma personalidade muito própria e intemporal. O seu corpo de trabalho não nos fornece, de um modo geral, elementos que nos permitam situar no tempo o instante do registo.

A sua produção iniciada nos anos 70 está pejada de inúmeros experimentalismos, jogos de composição que denotam um querer explorar, até ao limite, as potencialidades do meio fotográfico. Rodrigues está afastado das correntes da fotografia humanista, que ainda predominavam à época, e confessa-se um apaixonado da liberdade em todos os sentidos. Provavelmente, foi esse desejo de viver em liberdade que talhou parte do seu percurso de vida e a construção da sua obra.

Ao percorrermos a obra deste autor, e contrariando a cronologia deste livro, encontramos, desde o início da sua carreira, imagens que nos conduzem a inúmeras questões e variadas formas de sentir. O próprio autor confessa que gosta de experimentar diferentes processos de construir a imagem fotográfica, desde o registo em película ou digital, até à apropriação e colagem de outras imagens. Essa forma de estar resulta numa obra muito rica e genuína. Vivendo em exclusivo da fotografia nunca hipotecou as decisões do seu caminho.

Pushing experimentation to the limit

Rui Prata

Photography runs through every perception of the world and society, being a subject of both reflection and unreflected practice in everyday life.
Maria do Carmo Serén

The work of José M. Rodrigues presents, ever since the beginning of his practice, an open field for the potentialities of the photographic form. Several terms from painting also apply to photography: landscape, nude, portrait, still life. The artist develops all these genres, adding to them collage, abstract compositions, performative photography and anything else his restless creative mind may come up with. He explores the potentialities of photography as an expanded representational field that lends his work a very unique and timeless personality. In general, his body of work does not supply us with elements that may allow us to situate in time the moment in which the photographs were taken.

His production, which began in the 1970s, is full of compositional experiments, indicative of a desire to thoroughly explore the potentialities of the photographic medium. Rodrigues distances himself from the trends of humanist photography, still prevalent at the time, defining himself as a passionate lover of freedom in every sense of the word. It was probably that desire to live free that shaped part of his life's path, as well as the development of his work.

As we move through this artist's work, running against the chronology in this book, we find, right from the beginning of his career, pictures that lead us to countless issues and various modes of feeling. The author himself confesses that he enjoys experimenting with different ways to construct the photographic image, from working with film or digital to the appropriation and collaging of other images. That stance has resulted in a very rich and genuine body of work. Though he makes his living exclusively from photography, he has never swerved from the decisions in his path.

SERÉN, Maria do Carmo, *Metáforas do Sentir Fotográfico*, CPF, Porto, 2002.

POR AQUI E ALI

Nascido em Lisboa, José decide partir de casa de seus pais em Évora, onde vivia desde os 5 anos. Corria o ano de 1968 e com apenas 17 anos parte à aventura com muitos sonhos na mente. O círculo de amigos que frequentava dedicava-se à música, à poesia, ao teatro, à pintura, e os acontecimentos do Maio de 68 chegaram a ter algum eco. O seu sonho era partir para o México. Descobrir a complexidade na génese daquela cultura. Os rituais maias e aztecas e suas repercussões na arte atual.

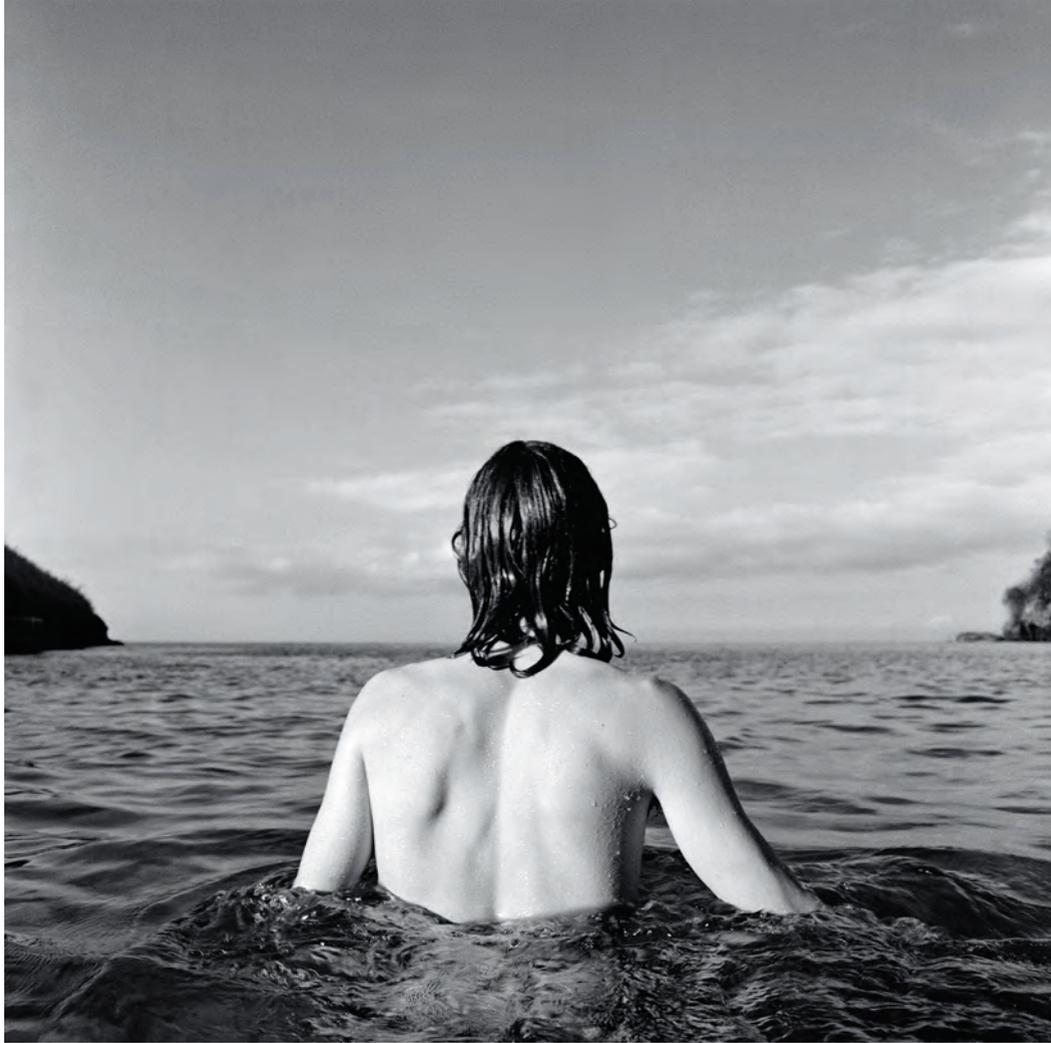
Após algumas peripécias, acaba por se instalar em Paris onde começa com um emprego na Renault em Boulogne, seguido de outras ocupações. Com o dinheiro que ganhava, os tempos livres eram gastos a devorar películas de cinema – *nouvelle vague*, cinema sueco e alemão. A conselho de um amigo comprou os dicionários de Cinema e de Cineastas de Georges Sadoul que iam dando lugar a uma grelha de seleção em paralelo com o PariScope. Visionou centenas de filmes que tiveram como consequência estimular ainda mais o desejo, já existente, de realizar cinema experimental. Parte, então, para Amesterdão onde se torna membro do cineclube local. Porém, acaba por mergulhar profundamente nas diferentes formas do fazer fotográfico. Aliás, a sua obra espelha não só a personagem sensível, calma e contempladora, como também os fluxos e refluxos da sua vida passional que vão marcando diferentes ciclos de vida.

Adquire, então, em 1970 a sua primeira máquina fotográfica, uma FED russa. Frequenta um curso de fotografia em Haia, mas acaba por desistir passado pouco tempo. A sua inquietude leva-o, desta vez, para Montreal, no Canadá. Ali recebe, do fotógrafo português Jorge Guerra, o primeiro olhar crítico sobre a sua obra, que o incentiva a continuar. A ideia do cinema é paulatinamente abandonada, pois o seu espírito tímido coloca-lhe algum constrangimento na direção de atores. A ideia de continuar a fotografar alicerça-se e retorna a Amesterdão onde vive um período conturbado. No entanto, conseguiu alugar um estúdio onde desenvolvia os seus projetos. Aliás, JMR faz questão de sublinhar que a partir do momento em que decide abraçar a fotografia teve sempre o seu estúdio. Tal espaço constitui uma espécie de templo de meditação e criação para o autor.

Decide então voltar a frequentar a Escola de Haia com o desejo de apurar o conhecimento. «Tentar dominar a técnica sem ser dominado por ela», afirma. Hoje, vivemos uma época em que temos consciência















Série Ph.

Série Ph. 05 – José M. Rodrigues
© Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Editor/Publisher
Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.
Av. António José de Almeida
1000-042 Lisboa
www.incm.pt

Direção editorial/Editorial direction
Cláudio Garrudo

Texto/Text
Rui Prata

Revisão/Proofreading
Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Tradução/Translation
José Gabriel Flores

Design/Graphic design
NADA

Fonte/Typeface
PF Regal Stencil
Aperçu
Lyon

Papel/Paper
Sirio Ultra Black 185g/m²
Pop'set Gerânio 240g/m², 120g/m²
Artic Mat vol 170g/m²

Impressão/Printing
Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Tiragem/Print run
1000

ISBN
978-972-27-2818-8

Dep. Legal/Legal Deposit
465038/20

Edição n.º/Edition no.
1023941

Maio 2020/May 2020

Imprensa Nacional é a marca editorial da
Imprensa Nacional is the editorial brand from

INCM

Todos os direitos reservados. Esta obra não pode ser reproduzida, no todo ou em parte, por qualquer forma ou quaisquer meios eletrónicos, mecânicos ou outros, incluindo fotocópia, gravação magnética ou qualquer processo de armazenamento ou sistema de recuperação de informação, sem prévia autorização escrita dos editores.
All rights reserved. This book may not be reproduced, in whole or in part, in any form or by any means, electronic, mechanic or others, including photocopy, magnetic recording or any other storing process or information retrieval system, without previous written permission from its publishers.

A Série Ph é uma coleção de monografias dedicada a fotógrafos portugueses contemporâneos. Estas edições pretendem dar a conhecer a obra dos autores, apresentando os territórios expandidos e múltiplos da Fotografia e são enriquecidas com textos de especialistas.

The Ph Series is a collection of monographs dedicated to contemporary Portuguese photographers. These books aim at divulging the work of these artists by showcasing the expanded and multiple territories of Photography and being further enriched with texts written by specialists.

Títulos na coleção
Titles in the collection

Ph.05 José M. Rodrigues

Ph.04 Fernando Lemos

Ph.03 Helena Almeida

Ph.02 Paulo Nozolino

Ph.01 Jorge Molder

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

